

Guerra Rússia x Ucrânia: o impacto no mercado de capitais brasileiro

O impacto da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, iniciada em 24/02/22 sobre o mercado de capitais brasileiro, dependerá muito do tempo que o conflito irá durar. Neste período que já dura o conflito, vimos as commodities terem elevações significativas, por conta do risco de desabastecimento. Isto ocorre principalmente naquelas em que estes países são grandes produtores e exportadores. No caso russo, temos o petróleo, metais preciosos, fertilizantes, cevada e o trigo. O Brasil é grande comprador da Rússia de fertilizantes (especialmente nitrogenados e potássicos) e exportador de soja, aves e café, em volumes não muito significativos. No caso ucraniano, o comércio exterior do Brasil com aquele país é reduzido.

por **HAROLD THAU**

Todavia, a corrente de comércio entre estes países não retrata o impacto das dificuldades que serão trazidas para o Brasil. A Rússia é grande exportadora também de trigo, cevada e gás natural. O Brasil é dependente de importações de trigo e cevada. Apesar de importar de outros países geograficamente mais próximos, o desequilíbrio entre a oferta e a demanda já fez os preços subirem significativamente. Os preços das commodities já vinham num processo de elevação muitos meses antes do conflito, decorrentes das baixas taxas de juros e da elevada liquidez mundial, e aceleraram a alta depois do início do conflito.

Com a alta das commodities e da inflação nestes países, os governos dos países europeus e dos Estados Unidos, entre outros, já iniciaram uma elevação das taxas de juros primárias e a promover a redução da liquidez de suas economias. Com isto, a tendência dos gestores de recursos mundiais, inclusive dos brasileiros, será de redirecionar parte dos recursos investidos em ações para renda fixa.

Desta forma, a perspectiva de desempenho dos principais índices para as Bolsas mundiais e para a B3 em 2022 deverá ser de queda. A B3 teve forte ingresso de capital estrangeiro nos três primeiros meses de 2022 (até 24/03/22), cerca de R\$ 81 bilhões. Com isto, a B3 teve um desempenho melhor do que

“

Com a alta das commodities e da inflação nestes países, os governos dos países europeus e dos Estados Unidos, entre outros, já iniciaram uma elevação das taxas de juros primárias e a promover a redução da liquidez de suas economias. Com isto, a tendência dos gestores de recursos mundiais, inclusive dos brasileiros, será de redirecionar parte dos recursos investidos em ações para renda fixa.

”

OPINIÃO

as estrangeiras, nestes primeiros meses de 2022. Esta diferença de desempenho pode ser explicada pelo fato da taxa de juros no Brasil ter iniciado sua elevação a partir de 03/2021, enquanto os Bancos Centrais dos Estados Unidos e principais países da Europa começaram a elevação com maior intensidade um ano depois, ou seja, a partir de 03/2022.

Além disto, o Índice Bovespa teve péssimo desempenho em 2021, ao contrário das principais Bolsas mundiais, cujos índices operaram em alta, conforme quadro a seguir:

BOLSA	VARIAÇÃO DOS ÍNDICES	VARIAÇÃO DOS ÍNDICES (Últimos 12 meses)
	2021	ATÉ 27/03/22
Brasil (Índice Bovespa)	-11,9%	+3,7%
Nova York (Dow Jones)	+18,9%	+5,4%
Frankfurt (Dax)	+15,8%	-3,0%
Londres (Ftse)	+14,6%	+10,9%
Japão (Nikkei)	+4,9%	-3,5%
China (Shangai)	+4,8%	-6,0%
*Rússia (RTSI)	+15,0%	-42,8%

A partir do conflito, as previsões de alta da inflação e da taxa Selic no Brasil em 2022 começaram a se deslocar para cima, em função da guerra. A inflação da faixa de 5,25% para 7% e a taxa Selic de 12,25% para 13%.

Com isto, o mercado brasileiro de ações deve se tornar bastante seletivo neste ano, brindando setores defensivos, como Energia Elétrica, Água/Saneamento, Telecomunicações, setores ligados as necessidades básicas da população, o agrusiness e as grandes corporações do setor financeiro.

Outra observação é que a valorização acumulada do Real frente ao Dólar em 2022 atingiu 17,5% até o dia 27/03, o que torna interessante para o investidor estrangeiro vender suas ações no Brasil, converter os reais valorizados em mais dólares e remetê-los para seus países de origem. A inflação e juros elevados previstos para 2022 no Brasil, assim como um crescimento pífito do PIB brasileiro da ordem de 0,5%, são outras variáveis ruins. Também as eleições presidenciais em outubro no Brasil são um outro fator de incertezas.

Desta forma, para 2022 a nossa previsão é de que a Bolsa brasileira terá dificuldades em se valorizar, especialmente se comparada a rentabilidade da Bolsa em comparação com aquela oferecida pelos títulos de renda fixa. Quanto as Bolsas mundiais, também não vemos um panorama animador.

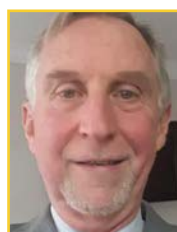


O mercado brasileiro de ações deve se tornar bastante seletivo neste ano, brindando setores defensivos, como Energia Elétrica, Água/Saneamento, Telecomunicações, setores ligados as necessidades básicas da população, o agrusiness e as grandes corporações do setor financeiro.



Gostaríamos também de destacar que as empresas brasileiras que quiserem abrir seu capital, promovendo o lançamento de suas ações em 2022 deverão enfrentar dificuldades maiores. A quantidade de aberturas de capital deve ser bem menor, e o preço de emissão das ações também, em relação àqueles que ocorreram em 2021. O melhor caminho para as empresas captarem recursos, possivelmente seja a emissão de bonds no exterior, emitir debêntures conversíveis em ações no Brasil, ou ainda buscarem financiamentos em entidades como o BNDES ou IFC do Banco Mundial.

Em 2021 o volume captado pelas empresas abertas com a emissão de ações registradas na CVM foi de R\$ 130,7 bilhões e nossa previsão para 2022 é que atinjam cerca de R\$ 80 bilhões, a não ser que haja a venda ou privatização de estatais de grande porte, o que pode elevar este volume. **RI**



HAROLD THAU (CNPI)

é sócio fundador da TÉCNICA, empresa de análise registrada na APIMEC. Administrador de Empresas e Pós-graduado pela FGV, Membro do Conselho da APIMEC BRASIL, Ex-Presidente da APIMEC-SP. harold@tecnicaassessoria.com.br